



Atividade: Painel

DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS DE ESCOLARES COM E SEM SINTOMAS DE ESTRESSE

PATRÍCIA OLIVEIRA DE LIMA BENTO; Daiane Nicola; Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini; Sonia Regina Loureiro

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE;
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
(processo 150750/2017-0)

Relações interpessoais e ajustamento de escolares podem ser afetados negativamente por problemas comportamentais e pelo estresse emocional. Este último se refere a um conjunto de sintomas manifestos pelo organismo, tais como ansiedade, medo excessivo, dores, insônia, entre outros, diante de fontes estressoras externas, como mudanças de ambiente, atividades, ou por internas, como, por exemplo, emoções e características pessoais. Entende-se que a criança sob contingências que rompem com o seu padrão de funcionamento pode vir a manifestar estresse, o qual pode atuar como operação estabelecadora para problemas comportamentais, visto que aumentaria a probabilidade de dificuldades de ordem interpessoal. Sob esta ótica, o presente trabalho objetivou comparar crianças com e sem estresse em termos de problemas comportamentais do tipo externalizantes, internalizantes e hiperatividade. Foram participantes 79 crianças, sendo 41 meninas, com idade média de 6,9 anos ($DP = 0,5$), todos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas municipais, localizadas em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Procedeu-se com as crianças a aplicação individual da Escala de Estresse Infantil – ESI e suas professoras ($n=8$) foram informantes sobre as dificuldades (problemas de comportamento externalizante, internalizante e hiperatividade) ao responderem ao Social Skills Rating System – SRRS. Com base nos níveis de estresse apresentados pelas crianças na ESI foram constituídos dois grupos: Sem Estresse ($n= 41$), incluiu crianças classificadas como sem estresse (obtiveram até 38 pontos na escala), e Com Estresse ($n= 39$), incluiu as classificadas com estresse nas fases alerta, resistência, quase exaustão ou exaustão (com 39 pontos ou mais). Os grupos foram comparados em termos de: Problemas de Comportamentos Externalizantes, Problemas de Comportamentos Internalizantes e Hiperatividade, através do teste t de Student. Adotou-se o nível de confiança de 95% para todas as análises, e utilizou-se o software estatístico JASP Team – versão 0.8.6. Os resultados indicaram que o grupo Com estresse em comparação ao grupo Sem Estresse apresentou: mais problemas de Comportamento Externalizantes ($t(77) = -3.274$, $p = 0.002$, $d = -0.74$); Internalizantes ($t(77) = -2.164$, $p = 0.034$, $d = -0.49$); e Hiperatividade ($t(77) = -3.340$, $p = .001$, $d = -0.75$). Os dados indicam que o estresse pode contribuir para que crianças apresentem mais dificuldades de comportamento. Sugerem-se novos estudos, preferencialmente de natureza preditiva, que possam verificar o efeito do estresse como um antecedente,



terapia por contingências de reforçamento

de modo a subsidiar o planejamento de intervenções que favoreçam a prevenção de dificuldades comportamentais.

Palavras-chave: Comportamento problema em sala de aula; Estresse infantil; Escolares.